

Reportagem e COVID-19: dicas para jornalistas - Resumo por Amanda Rossi

Dicas e ferramentas para cobrir a pandemia de coronavírus com segurança e eficácia, atualizadas regularmente após seminários online do Dart Center

Publicado em 16 de abril de 2020

RESUMO EM PORTUGUÊS:

O Dart Center está promovendo uma série de conversas online sobre a cobertura da pandemia de coronavírus. A cada semana, especialistas e jornalistas dão conselhos que vão de técnicas de autocuidado e higienização de equipamentos, a preocupações e métodos éticos para contar histórias sobre resiliência e sofrimento.

Cobertura da COVID-19 nos níveis estaduais e municipais

Busque interpretar como as políticas municipais, estaduais e federais estão sendo implementadas no nível local. As regras e recomendações podem mudar de um dia para o outro e fica difícil acompanhar a execução das políticas. A vigilância do repórter é crucial.

Faça reportagens sobre os locais onde o distanciamento social não está sendo obedecido e descubra o motivo. O que está acontecendo com o atendimento de saúde em todos os níveis, não apenas nos hospitais? Há medidas para cuidar de populações vulneráveis? Os serviços de proteção da criança estão funcionando? Fique de olho em um possível aumento da violência doméstica, inclusive abuso infantil.

Mostre o “novo normal”, como os esforços da comunidade para distribuir comida. Como as famílias estão fazendo com as crianças que não vão para escola? Que formas de educação estão dando certo e quais não estão? Considere focar menos nas classes média e alta e tente focar naqueles que estão vivendo em áreas densamente povoadas.

Lições para reestruturar o trabalho da redação

Esteja preparado para ter que reinventar em poucos dias décadas de práticas de trabalho. E para lidar com falta de equipamento e capacitação.

Mantenha os estúdios higienizados, inclusive os microfones e as mesas de controle. Mantenha suprimentos de álcool em gel. Encoraje o auto-cuidado físico e emocional entre os colaboradores.

Lembre os apresentadores de manterem um tom calmo. Evite expressões estigmatizantes, como por exemplo a frase “infectado”.

Faça um esforço para incluir pessoas vulneráveis na cobertura. Encontre vozes diversas, que vão além do perfil da audiência.

Aprendendo com pandemias passadas: as lacunas da ciência

O jornalismo precisa melhorar na comunicação de incertezas. As editorias de saúde e ciência se movem mais lentamente que as demais. Não há problema em ser humilde e comunicar o que não sabemos.

Aprendendo com pandemias passadas: a cobertura da Ebola

É importante ficar atento à linha sutil que separa a segurança pessoal e o respeito ao entrevistado. O equipamento de proteção pessoal que você tem pode não estar acessível para as pessoas que estão passando pela crise de saúde.

Reflita sobre questões éticas: você está tirando vantagem da miséria de outras pessoas? Há alguma forma de avançar nessa história? Como é a vida dos sobreviventes?

Adote uma perspectiva familiar que fortaleça as relações pessoais. O ponto mais importante para uma fonte é como eles se sentem sobre o encontro com o jornalista.

Vigilância sobre a pandemia

Apure quem ganha e quem perde financeiramente e quais setores da economia estão recebendo mais ajuda. Examine também a eficácia dos sistemas criados para que auxiliem as pessoas.

Obituários em tempos de coronavírus

Um evento coletivo, com muitas mortes, torna a reportagem sobre uma pessoa específica ainda mais desafiadora. Busque considerar histórias sobre enfermeiras, médicos, pessoas que trabalham em funerárias, socorristas e agentes de segurança.

Sempre expresse seus pêsames. Não coloque os entrevistados em uma posição de aumentar a dor que estão sentindo. Use sua sensibilidade e empatia. Seja direto sobre o motivo de você estar falando com a família e os amigos. Lembre-se de que os obituários costumam fazer parte do processo de luto.

Cheque tudo. Nada que não tenha sido dito por um membro da família deve ser tratado como a verdade.

Autocuidado e apoio mútuo entre jornalistas

O estresse extremo sentido por muitos jornalistas durante a pandemia é único. É algo que todos estamos experimentando juntos, em todo o mundo. O estresse causado pela falta de sono ou pela produção de várias histórias sobre pessoas traumatizadas pode levar ao esgotamento. Os repórteres precisam estar atentos para não projetar seu próprio estresse na história.

Aqueles que compreendem o papel vital que os jornalistas desempenham provavelmente vão lidar melhor com o estresse. Escrever sobre sua missão pessoal como jornalista pode ajudar a lidar com o momento e lembrar que o objetivo é fazer uma cobertura clara, precisa e ética.

Observe sua rotina diária. Existe algum lugar para onde você possa ir - mesmo que seja apenas um outro cômodo da sua casa - para conseguir um distanciamento físico e psicológico da reportagem que você está fazendo? Faça pausas e vá para esse lugar.

Pergunte-se: como estou me sentindo hoje? Estou psicologicamente abalado? Estou tendo momentos de crise emocional? Problemas com família e amigos? Se a resposta para essas respostas for “sim”, então você precisa aumentar o autocuidado.

Com o tempo, é improvável que um cérebro sobrecarregado consiga lidar com o estresse e com a ansiedade. Mesmo micro-pausas, de um minuto a uma hora, podem ajudar a aliviar parte da pressão. Pense no seu trabalho como uma maratona. Até os melhores atletas precisam de hidratação e descanso. Para desempenhar suas funções, o cérebro precisa de momentos de distância psicológica do trauma.